

**CRENÇAS DE PROFESSORES ACERCA DA ORALIDADE EM
LÍNGUA INGLESA: “O QUE OS PROFESSORES CONHECEM” E
“O QUE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS APONTAM” SOBRE O
ENSINO–APRENDIZAGEM DA ORALIDADE
EM AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRA**

Maria Beatriz de Oliveira Araújo (UERN)

Leodécio Martins Varela (UERN)

leodeciomartins@uern.br

Miriam Gurgel da Silva (UERN)

miriamgurgel@uern.br

Esse estudo visa a discutir crenças de dois docentes de Língua Inglesa do Ensino Básico, no que diz respeito à produção oral, bem como a descrever interfaces existentes entre “o que os docentes conhecem” acerca do ensino da oralidade e “o que os estudos apontam” sobre abordagens e métodos de ensino de línguas adicionais, no tocante à produção oral em inglês, em contexto de ensino-aprendizagem escolar. Para discussão teórica, tomamos por base pesquisas de Moita Lopes (1996); Almeida Filho (1999); Barbosa (2000); Pereira (2006); Oliveira (2015); Lemos (2016); entre outros autores. O trabalho está ancorado em estudos de formação de professores de inglês e nas suas escolhas metodológicas. A pesquisa se justifica, por um lado, pelo fato de suscitar reflexões a professores em formação continuada e em processo de formação inicial, visto que, no debate entre professores, são recorrentes crenças e mitos quanto ao ensino da fala em inglês. Por outro, muitos professores, na maioria das vezes, parecem desconhecer acerca de abordagens e/ou metodologias de ensino de línguas adicionais com foco na aprendizagem da oralidade. Metodologicamente, trataremos de pesquisa de natureza qualitativa e de base interpretativista (BOGDAN; BIKLIN, 1996).

Palavras-chave:

Crenças. Docentes. Abordagens/metodologias. Ensino da oralidade.